

Brasil critica 'paralisia' do conselho da ONU

GUERRA

BRASIL DENUNCIA CRISE EM GAZA

No Egito, o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, condenou ataques do Hamas, denunciou crise humanitária e criticou Conselho de Segurança da ONU

ALINE GOUVEIA

Representando o Brasil na Cúpula Internacional da Paz em Cairo, no Egito, o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, condenou ontem os ataques do grupo extremista Hamas à Israel e também denunciou a crise humanitária que ocorre na Faixa de Gaza, em meio a uma ofensiva israelense. A região, que abriga mais de 2 milhões de habitantes, é alvo de constantes bombardeios e

vivência o corte de serviços essenciais, como água, alimentos, medicamentos e energia elétrica.

"O Brasil tem acompanhado com preocupação a escalada de violência e a deterioração da situação de segurança na região recentemente e nos últimos meses. Lamentamos testemunhar tais condições no ano do trigésimo aniversário dos Acordos de Oslo. Se tivéssemos visto progressos desde então, estaríamos celebrando a paz e a amizade. No entanto, a situação que temos hoje diante de nós é

muito terrível", iniciou o chanceler brasileiro.

"O governo brasileiro rejeita e condena inequivocamente os ataques terroristas perpetrados pelo Hamas em Israel (...) Israel, como potência ocupante, tem responsabilidades específicas no âmbito dos direitos humanos internacionais e do direito humanitário. Estas devem ser cumpridas em qualquer circunstância", continuou Mauro Vieira.

O ministro também criticou as ocupações israelenses na Palestina, afirmando que

o conflito na região afeta principalmente os civis. Segundo Mauro, o Brasil vai continuar com o apelo pelo diálogo e respeito ao direito humanitário.

IMPASSE

"O impasse no processo de paz; a estagnação social e econômica que prevalece há muito tempo em Gaza; a expansão contínua dos colonatos israelitas nos territórios ocupados, a violência contra os civis, a destruição de infra-

estruturas básicas, as violações do 'status quo' histórico dos locais sagrados em Jerusalém, todos estes fatores se combinam para gerar um ambiente social e cultural que põe em risco a 'solução de dois Estados' e gera ódio, violência e extremismo", disse.

Mauro Vieira afirmou que a "paralisia" do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) tem causado "consequências prejudiciais para a segurança e a vida de milhões de pessoas". Na última quarta-feira (18/10), o Conse-

lho da ONU rejeitou uma resolução proposta pelo Brasil para solucionar o conflito.

Apesar do veto dos Estados Unidos, o chanceler brasileiro avalia que os 12 votos favoráveis expressam o desejo por uma "ação rápida" no conflito, que já matou mais de 4 mil pessoas na Faixa de Gaza e 1,4 mil em Israel. "Temos de encontrar formas de revitalizar o processo de paz, de fazer avançar as negociações políticas no sentido de uma paz abrangente, justa e duradoura no Médio Oriente", defendeu Mauro. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Mundo **Página:** 9